

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Ovar, Eixo, Q. do Galo, Bonsucesso, Esgueira, Mataduros, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brasil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor

Antonio da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTA DE LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

CARTAS

IV

Miserias da vida

por Mario Matos

Prosseguindo com os meus artigos "Miserias da Vida," vou ocupar-me hoje com um assunto que julgo de maxima urgencia de resolver em Portugal.

É o da mendicidade pelas ruas.

É um facto que nos envergonha perante as grandes nações civilizadas, ver-mos por essas ruas, feiras e romarias, depararem-se a cada passo, deante da nossa vista, espectaculos repugnantes, que não são mais do que verdadeiras miserias da vida, tendo como intrepetes, crianças, homens e mulheres, cobertas de imundias porcarias, e exibindo chagas inornes, envolvidas em panos velhos, sujos e ensanguentados, para assim fazerem melhor reclame, ao seu triste officio.

Isto não é proprio de nações civilizadas!

Que aspecto pode o nosso país oferecer ao turista estrangeiro, que principalmente na estação calmosa visita as encantadoras praias eternas de Portugal, quando de si se abeirar um desses mendigos que assim aponto, insistindo com lavoriosas palavras, até que lhe deem uma esmola?

De certo que o aspecto que isto oferece ao turista que nos visita, é verdadeiramente degradante, pelo que diz respeito a civilização.

Para se desenvolver o turismo em Portugal, é preciso antes de tudo, acabar terminantemente, e duma vez para sempre, com essa falsa mendicidade em pleno publico.

* * *

Está claro, que eu não quero dizer com isto, que não existam muitas pessoas desprotegidas pela sorte; que implorava a caridade dos benfeitores.

Essas pessoas, são aquelas envergonhadas, que nas suas casas isolados, vivem a braços com as miserias da vida, e são essas que eu recomendo as almas caridosas, e que nos devem merecer toda a nossa compaixão.

É tambem freqüente ver-se, correndo pelas ruas, estendendo a mão á caridade, bandos

'ECOS DE CACIA,

UM JANTAR EM HOMENAGEM AO NOSSO DIRECTOR A QUE ASSISTEM JORNALISTAS

Como é do conhecimento dos leitores, o nosso querido director, sr. José Marques Damião, foi a Lisboa, em serviço dos *ECOS de Cacia*.

Na estação do Rocio, era esperádo por grande número dos seus amigos e assinantes, o que muito o sensibilizou.

Em seguida, acompanhado do nosso redactor em Lisboa, sr. Anibal Cruz e do nosso ilustre colaborador sr. Carlos R. Santos, dirigiu-se de automovel para a residencia do nosso querido amigo sr. José Nunes Ferreira, onde foi servido um jantar a que assistiram, além daquele e do nosso director, os dedicados amigos do *ECOS de Cacia*, srs. Joaquim Barata, José Figueirêdo Junior, Abel Nobre, Antonio Marques e Silva, Armindo de Abreu e José Luiz Barata.

No final do jantar, usou da palavra o sr. José Nunes Ferreira, que saudou o visitante, de quem fez o maior dos elogios, como homem de bem, que honra a terra que o viu nascer.

Seguiu-se o nosso camarada de redacção Anibal Cruz, que em largas considerações, mostrou quanto é difficil manter um jornal em qualquer parte, pelas grandes despesas que acarreta e que na maioria das vezes não são compensadas.

E com entusiasmo disse:

Ao jornal *ECOS de Cacia*, deve muito o povo da terra, cujos interesses elle defende. Não é um jornal politico, mas o que tambem não deixa de sêr, é republicano.

As ultimas palavras do nosso camarada, foram abafadas com uma prolongada salva de palmas.

L vanta-se para falar o inteligente jornalista sr. Carlos Regueira Santos, que começou por dizer, não estar naquele momento a discursar como politico ou orador de tribuna, estando sim, somente para saudar o sr. José Marques Damião, que pela primeira vez conhecia, mas de cujas altas qualidades de caracter e honradez, estava informado.

E com energia exclamou:

Falou aqui, um meu ilustre camarada em que os *ECOS de Cacia*, era alem de uma folha de informação e de defesa de interesses da terra que lhe dá o nome, era republicano. Pois escusava de elle o afirmar, porque como jornalista, a sua pena só está ao lado daquelles que vêm na República o bem estar da sua Pátria, e para isso dão o melhor do seu esforço.

E terminando depois de entusiasmar os assistentes, disse:

Um jornalista republicano, é sempre um sacrificado em defesa dos seus princípios.

Mas um homem como José Marques Damião, que tem um jornal para pugnar pela sua terra, é prejudicado em duas causas a monetaria e a de sofrer moralmente com a inveja dos outros.

O jornalista sr. Carlos Regueira Santos nas suas ultimas considerações foi abraçado pelo nosso director e assistentes.

O sr. Abel Nobre, prestigio o primeiro sargento da Marinha de Guerra, agradeceu as referencias feitas, á gloriosa corporação a que pertence e saudou nos jornalistas presentes, toda a imprensa.

Voltou a falar o nosso camarada Anibal Cruz, que, em virtude do estado de comoção em que se encontrava o nosso director, agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, para cujos oradores, José Marques Damião, só tinha as seguintes palavras, que lhe iam do fundo do coração.

— "Muito e muito obrigado a todos!"

Outros brindes foram feitos, que muito honram o nosso jornal e todos, quantos nêle trabalham.

Tambem se dançou até de madrugada animadamente, ao som de uma esplendida grafonola, que tambem nos deliciou com um disco, que nos deu o ensejo de ouvir a "Portuguesa."

Á familia de José Nunes Ferreira, que acumulou de gentilezas os visitantes, vão os nossos melhores votos de felicidade e de agradecimento.

CONTINUA NA 2.ª PAGINA

ABERTAS

de homens que se dizem ser desempregados.

Todos os dias estamos a ver nos jornais, que isso não são mais do que quadrilhas de malandros que vivem á custa da caridade publica.

Eu não procuro agóra, sobre quais causas que provocam tal situação, nem tão pouco observo o aspecto explorativo que nos rodeia.

É certo que os meus carissimos leitores não devem ver neste meu artigo, alguma falta de caridade da minha parte para com os famintos. Não antes pelo contrario. Para os envergonhados, para os velhinhos já alquebrados pelo peso dos anos, para os aleijados fisicos, para todos estes, vai a minha profunda compaixão, todo o meu auxilio possivel, e toda a minha homenagem. O que eu não posso admitir—e o que me obriga a escrever estas linhas—é que se deixe andar em plena liberdade, em trajos e atitudes indecentes, que envergonham um povo civilizado. Esses ranchos de exploradores da caridade publica.

Os novos, obrigam-se a trabalhar, e aos velhos deem-se providencias que o caso merece.

Saibamos esperar confiadamente da parte do Governo, na solução deste problema, que é de caracter nacional, como tantos outros, que tem sabido resolver com elevado criterio

Vêr no proximo numero mais um artigo sob a epigrafe "Miserias da Vida."

Mario de Matos.

P. S. Seja-me permitido fazer algumas retificações tipograficas no meu ultimo, "Cartas Abertas".

Onde se lê dassé deve ler-se dá-se, e outros de menos importancia que o leitor inteligente facilmente corrigirá.

M. de M.

Dr. Santos Reis

Dá consultas e faz qualquer tratamento, todos os dias, em Lisboa, na RUA DO AMPARO, 82-1.º

Notícias de Lisboa

8 | 11 | 932

O falecimento de Julio Augusto Julio

Realizou-se no ultimo domingo, pelas 15 horas, com uma enorme concorrência o funeral do nosso amigo sr. Julio Augusto Julio, estimado camaroteiro do Coliseu dos Recreios.

Pela representação que se encorporam no préstito, é de avaliar as excelentes qualidades de que era dotado o saudoso Julio Augusto Julio, pois que tinha em todas as classes sociaes amigo muito o estimavam, e principalmente em Lisboa, a sua morte foi bastante sentida.

Além de alguns turnos que se organizaram no cemiterio do Alto S. João, a imprensa de todo o paiz se fez representar como o *Jornal República*, pelo sr. Carlos Regueira Santos e Jaime Graça, e o *Ecoss de Cacia* pelo nosso redactor Anibal Cruz e colaborador Mario Nunes Barata.

A familia enlutada apresentamos o nosso cartão de condulencias.

ALMOÇO DE HOMENAGEM AO JORNALISTA JAIME BARATA

No restaurante do Ginasio, efectuou-se no domingo o anunciado almoço de homenagem ao nosso prezado amigo sr. Jaime Barata, redactor do *Povo do Funchal*, o qual foi presidido pelo sr. Dr. Sá Nogueira, do Grupo Estudo Democrático, e assistiram bastantes amigos do homenageado.

Predunariam-se alguns discursos que foram no final muito apolaudidos, com Vivas a República e á imprensa Republicana.

M. N. Barata

Mais um assinante

Por entremedio do nosso amigo e assinante sr. Adriano Sequeira Tavares, mui digno comerciante na praça de Lisboa, dignou-se tomar a assinatura do nosso jornal o sr. Benjamim Rodrigues Tavares; natural de Angeja, e há muitos anos vendedor n'aquela cidade.

Para ambos, vão os nossos mais sinceros cumprimentos

Roubalheira em Cacia

Na penultima semana, mãos criminosas, ali no coração de Cacia assaltaram dois galinheiros, levando de ambos 36 galinhas sendo os roubados o sr. Manuel Dias Fernandes, em 19, e a sr.^a Henriqueta Nunes de Abreu, em 17; o que nos dá todos os indícios de que não foi só um gatuno, ou gatuna, mas sim duas ou trez.

Pedir providencias para quê? Pois se o mal já está feito!!! Faça-se justiça, e verão como se descobre os malfeitores em virtude de haver mais que um implicado, como o roubo o demonstra.

Porque se não fazem algumas detenções? Já mais começando os garôtos da rua a falar?

Era bom descobrir-se esta, e outras identicas roubalheiras que a cada passo se estão dando, não só em Cacia, como em diversas terras d'estes arredores. Oportunamente falaremos.

Um pouco de critical
Um novo e interessante livro
de versos...

Mãe amiga, deixou-me pousado na secretaria do meu gabinete de trabalho, um pequeno livro que prometi lêr e a êle me referir.

Misturou-se, porém, com uma montanha de livros, revistas e jornais ainda por lêr. Mas como sempre todos têm o seu dia, e o pequeno livrinho, que tem o título *Fôgo Sagrado*, foi finalmente chamado "á ordem".

As suas páginas lê-as com interesse, com satisfação, nelas vi qualquer coisa de bom.

O autor, é o poeta popular sr. João da Mata, que nos pequenos jornais, principalmente nos que pugnam pela *canção nacional*, as suas quadras têm leitores, que aquelas devoram com um certo prazer.

Analizando o trabalho de João da Mata, diremos que, não é um trabalho fozoso; mas é um trabalho de sentimento, que pôde enfileirar ao lado de muitos que se julgam *laureados poetas!*

Fôgo Sagrado, pôde e deve figurar, quer na estante do pobre como do rico, porque o seu autor afirma qualidades incontestáveis de poeta, os seus versos têm brilho, têm mesmo facêta literária, na qual encontramos alguns defeitos, que, decerto, e muito em breve, João da Mata os corrigirá.

Quem escreve versos como os que a seguir damos, á apreciação dos leitores, pode e tem faculdades para fazer mais, porque êle como filho do povo, dá-nos uma prova de que todos nós, compartilhamos com os que sofrem, e senão vejamos:

MENDIGOS

Mendigos esfarrapados,
Sem confôrto, sem guarida,
São frutos abandonados
No grande pomar da Vida.

Num tristíssimo clamor,
Restejantes como o pó,
Já não inspiram amor:
Inspiram apenas dó.

Não recebem o tributo
Duma afeição fraternal,
Mas sim o falso produto
Da vaidade universal.

Caridade: não és nobre,
Porque não consegues por
Numa moeda de cobre
O sentimento do amor!

Como se vê, e eu assim o julgo, os versos de João da Mata, têm forma atraente, mesmo delicadesa de estilo popular.

Mas ao terminar, êste pequeno ensaio de critica, não quero deixar de lhe dar o seguinte conselho:

Não se envaideça, continue como até agora humildemente trabalhando, produzindo novos trabalhos, dando-nos assim, provas das suas singulares aptidões, as quais anciosamente aguardamos e fazemos votos pelo seu aparecimento.

Carlos Regueira Santos

Nota do Critico— A edição do *Fôgo Sagrado*, é da Livraria Editora Andrade, de Augra do Heroismo.

Ecoss de Cacia

UM JANTAR EM HOMENAGEM AO NOSSO DIRECTOR
A QUE ASSISTEM JORNALISTAS

Continuação da 1.^a pagina

Nota da Redação— Por notícias ante-ontem recebidas, temos conhecimento de que na passada segunda-feira, em casa do nosso redactor sr. Anibal Cruz, foi oferecido um jantar intimo, ao sr. José Marques Damião, estimado director do nosso jornal, ao qual assistiram somente, a esposa de Anibal Cruz, a sr.^a D. Ester Duarte Cruz, e os nossos colaboradores srs. Mario Nunes Barata e Carlos Regueira Santos.

O jantar decorreu na maior das animações, e no qual se trocaram diversos e amistosos brindes.

A outras demonstrações de simpatia, tem sido sujeito o nosso querido director, a que oportunamente nos referiremos.

Manuel R. Lourenço

Cumprimentamos aqui na semana p. p. na Quinta, quando visitava todos os seus o

nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Lourenço grande industrial de Panificação há muitos anos em Oliveira d'Azemeis, que se fazia

acompanhar de sua dedicada esposa e filhinhos. Para este nosso assinante vão as nossas felicitações.

ANUNCIAR NO «ECOS»

Carta da Torreira

ROMARIA DOS SANTOS

No passado dia 1 realizou-se a tradicional romaria dos Santos a qual afluiram muitíssimos forasteiros. Como do costume não faltaram as castanhas e o vinho, mas lamentamos que os comerciantes, que é aquem lhe pertence não se lembrassem de organizar uma comissão com o fim de contratarem uma banda de musica para esse dia.

ASSEMBLEIA TEATRO

Realizou-se nos dias 31 de outubro, e 1 do corrente dois desafios de cantos nesta assembleia os quais foram muito concorridos, principalmente o do dia 1.

Se não fosse factos desagradáveis que se deram no decorrer do desafio, que o sr. empresario podia em parte evitar, como por exemplo, não consentir que se organizasse um baile numa sala junto ao salão de espectaculos que encomodava os espectadores com o barulho infernal que faziam no dito baile, concerteza que os espectadores passariam melhor a noite do que passaram.

ESCOLA

Ainda não funciona a nossa escola desta praia, devilo a não ter sido aprovada, em virtude de não estar devidamente cercada como marca a planta.

ESTADAS

Encontra-se entre nós o nosso amigo o sr. Manuel Rodrigues, distinto 1.^o cabo de marinhaes.

FOOT-BALL

Não se realizou no dia 1 do corrente o desafio de football entre «Os Murtuenses» por falta destes não se poderem descalçar a esta praia por motivos imprevistos.

FALECIMENTOS

Após prolonga lo sofrimento, faleceu no dia 7 o sr. Manuel José Pereira ex-comerciante nesta praia. O funeral foi muito concorrido. A toda a familia os nossos sentidos pesames.

—Tambem faleceu no dia 5 a filhinha do nosso amigo sr. Ernesto Pereira Nunes guarda fiscal. Contava apenas 4 anos de ida le.

A toda a familia enlutada as nossas condulencias.

Torreira, 9 | 11 | 932

Transmontano.

António M. da Silva

Vindo de Lisboa, onde é empregado da Companhia de Alimentação, acaba de chegar na penultima semana a Cacia á sua linda vivenda na Rua 31 de Janeiro o nosso amigo e assinante sr. Antonio Marques da Silva.

Este nosso conterrâneo, e amigo de Cacia, vem gosar uns 20 dias de licença que adqueriu dos seus superiores, para vir ao casamento de seu filho Manuel, o qual teve logar no dia 6 do corrente mês em Taboeira, com a simpatica menina Maria Marques Nogueira.

Para Antonio Marques da Silva, e seu filho Manuel, vão as nossas mais sinceras felicitações, de umas boas vindas.

NOTÍCIAS DA NOSSA TERRA

Carta de Angeja MATADUÇOS E

CASAMENTO ELEGANTE

No dia 3 p. p. realizou-se o enlace matrimonial do sr. Adelinho Marques, com a simpatica menina Auzira Marques de Sousa ambos naturais e residentes no lugar do Fontão.

No fim da sermônia religiosa que foi efectuada na igreja matriz de Angeja, os noivos seguiram para aquele lugar de auto-movel, aonde foi efectuado um elegante jantar na residencia da noiva, aonde se viam bastantes convidados não só do Fontão como tambem de Sarrazola, vendendo-se tambem muitos brindes de varios gostos, que os seus patrios lhes ofereceram.

Aos noivos que são de excelentes dotes e de umas boas familias, por entremedio do «Ecos de Cacia» enviamos os nossos mais afectuosos cumprimentos de muitas felicidades de que ambos são dignos.

Tambem se realizou há quinze dias o enlace matrimonial do sr. José Dias Neto com a gentil menina Vitória Navalhas.

No fim da sermônia religiosa que foi na igreja desta freguesia, houve um elegante jantar aonde se viam bastantes convidados, e muitos brindes.

Aos noivos que são de excelentes familias, um futuro prospero.

Seguiu para Lisboa no domingo p. p. a filha e janro e netinhos do já falecido António da Silva Godinho.

Aos visitantes, aqui lhes desejamos que tivessem tido uma feliz viagem.

Tambem se auzentou no domingo para Lisboa, indo para a companhia de seu marido, a esposa do sr. Alipio Nogueira de Pinho.

Desejamos-lhe que tivesse tido uma feliz viagem.

Novo correspondente.

João de Sousa Maia

Em Aveiro, encontra-se muito doente e em estado pouco satisfatorio, o nosso assinante sr. João de Sousa Maia, mui digno proprietario da Barbearia da R. d. Gravito d'aquella cidade.

Aproveitamos o ensejo não só para apresentar os nossos cumprimentos ao nosso amigo, como para lhe desejar as suas rapidas melhoras.

ALUMIEIRA

Disem-nos que estão para breve tres casamentos cá no burgo, dos quais parece que um já se rialisa no proximo domingo.

Está tanto frio... No proximo numero desenvolvemos mais esta noticia.

Encontram-se cá vindos de Coimbra, aonde são empregados de panificação os srs. António Lopes e Manuel Simões Pereira. Os quais tencionam demorar-se por aqui umas semanas.

As nossas boas vindas.

Deu á luz uma rebusta menina no dia 8 do corrente a Sr.ª Margarida da Branca. Os nossos parabens.

Novo correspondente.

Julio Dias Ferreira

Após de umas semanas de estada aqui na Quinta, retirou-se com destino a Lisboa, onde é grande industrial sr. Julio Dias Ferreira, que se fêz acompanhar de sua dedicada familia; e da simpatica madmoiselle Maria Angela, que durante muitas semanas fasia parte do elêvo deste lugar.

Para Julio Dias Ferreira sua extremosa familia, e Maria Angela, vão os nossos mais sinceros cumprimentos de uma feliz viagem, fazendo votos o «Ecos de Cacia», para que no proximo ano esta illustre familia não falte com a sua presenca, sempre desejada na terra que serviu de berço a seus estremosos pais.

Ribeiro de Carvalho

Já de há muito tempo, que se encontra doente no leito com uma melindrosa doença este valoroso republicano, e illustre director do nosso colga Republica sr. Ribeiro de Carvalho.

O «Ecos de Cacia» vem por esta forma desejar as rapidas melhoras, ao deno lado republicano, para que dentro em breve retorne o seu pórtio de honra em defesa da República e da Democracia.

Sonhar de Mãe

Perguntas tu com desdem, Para que serve sonhar. É um remédio p'ra quem Passa esta vida a chorar!

Cá para mim, o sonhar É no deserto a miragem, É um rouxinol a cantar, É na calma a branda aragem.

Tu podes lá perceber Como é bom dormir, sonhar! É a nossa alma a espairecer, P'lo ceu azul a voar.

Só o pode avaliar Aquele que bem conhece A calma que dá o sonhar A um coração que padece

Ah! Tu és ditosa mãe, Tens teu filho, o teu amor... Eu também tive um, e agora Só tenho a saudade e a dôr.

E só em sonho me é dado Gosar a doce ilusão De estreitar o filho amado Bem junto do coração.

Oh! quem me dera poder A vida em breve acabar... De repente, adormecer, E nunca mais acordar!

Dia 2 de Dezembro

Ó dia malfadado, desumano, Como outro nenhum terei vivido, Em que perdi o ente estremecido Cuja existência me tornava ufano!...

Vem um ano seguir ao outro, ano, E este dia, de novo repetida Faz-me lembrar o filho que hei perdido Minha paixão, amargo desenganol

Foi num domingo, á hora do meio dia, Que se extinguiu a luz que me fulgia, Que deixou de pulsar um coração...

Passam os anos, triste, lentamente, E estes meus pobres olhos têm presente, Bem viva sempre, essa recordação!

Arranjar um assinante, é dár uma prova de dedicação a este jornal.

NOS ESTADOS-UNIDOS Mãe de 26 filhos!

Mais dedez milhões de desempregados

WASHINGTON, 5—A repartição de Trabalho calculou no mês de Setembro ultimo o número de desempregados nos Estados-Unidos em 10 milhões e 92 mil. Em Agosto havia 11 milhões 460.—(United Press).

João M. Pereira Felix

Após de 4 meses de labuta na sua casa de Panificação da Golegã, acaba de chegar a Taboira, para descansar por 60 dias, o nosso Contrarrâneo e assinante sr. João Maria Pereira Felix, sua esposa e filhos.

Para este nosso amigo Pereira Felix, vão os nossos cumprimentos de umas boas vindas.

Dizem de Setubal:

A proposito da estatistica demografica, na qual o distrito de Setubal figura em segundo lugar na ordem dos nascimentos illegitimos, cita-se o caso duma mulher, de 39 anos, que já teve 26 filhos, dos quais, apenas, dois, que nasceram depois dela se ter separado do marido, há perto de tres anos, que não são legitimos.

Candida Branca, como ela se chama, casou, ali aos 15 annos de idade. No mesmo anno, com diferenca de pouco mais do tempo regular, teve dois filhos e, em dois anos seguidos, mais quatro —dois gemeos de cada parto.

Destes numerosos filhos que deu á luz, só dois nasceram mortos e, actualmente, apenas tres se encontram vivos. Um

destes ultimos, uma rapariga, de 19 anos, vai casar, agora.

Candida Branca, que vive, em condições modestissimas, num dos bairros mais pobres da cidade, conta, com tristeza, que nunca conseguiu reunir, á meza, mais que 6 dos seus filhos e lembra que sua mãe, neste ponto, foi mais feliz, pois que chegou a ver, dos viute e cisco que, tambem, teve, doze juntos. Declarou, ainda, que, se viver até aos 50 anos, espera orgulhar-se de ter lançado ao mundo 40 filhos...

ESTA' COM UMA CORAGEM DIGNA DE REGISTO, ESTA CANDIDA BRANCA.

Visado pela Comissão de Censura.

DR. TOMAZ D'AQUINO Medico SARRAZOLA

VER A 4.ª PÁGINA

(N.º 2) Folhetim do «Ecos de Cacia»

“O Rubi Oriental”

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Distribuição

1.ª Euteleus: Não, vou também! Quanto se deve? Capron Por ser para ti, faço-te outro preço! São dois francos e meio.
2.ª Euteleus: Eu pago agora esta despeza! (dá o dinheiro a Capron)
Capron: Vocês ainda cá voltam hoje?
2.ª Euteleus: Não sei, conforme.
Capron: Vênham cá depois da meia

noite, que se passa aqui um bom bocado.
2.ª Euteleus: Talvez! (saem F. E.)
Scena II
Capron (só) (vai buscar um jornal, e senta-se a lêr)—«Assalto em pleno dia, pelos apaches. Na Rua de S. Martin pelas 14 horas foi assaltado um dos nossos maiores banqueiros. Os gatunos conseguiram roubar a carteira com a importância de mil francos e puzeram-se

em fuga logo que foram perseguidos pela Gendarmerie. O caso foi entregue á policia para descoberta dos gatunos, que segundo as últimas noticias recebidas tem uma pista, e contam ainda hoje prender a quadrilha.» (fica por momentos pensativo)—Quem será capaz de descobrir um roubo tão pôrco. Não merecia a pena fazerem um assalto para levarem só mil francos. Ainda são novatos no officio! (levanta-se e vai até ao balcao, depois deita aguardente num copo e bebe em seguida, depois limpa as mezas e volta para o balcao.)
Scena III
O mesmo e Coquin
Coquin (tipo apache, clinico, entra F.

E. fumando e vai sentar-se á E. A. e fica pensativo)
Capron (sai do balcao e dirige-se a Coquin, tocando-lhe no ombro)—Vens triste e pensativo, correu-te mal o dia, ou em que diabo pensas tu?
Coquin: A Gaby, já veio?
Capron: Hoje ainda não a vi.
Coquin: Ainda não achou horas de me procurar...
Capron: Anda a tratar da vida d'ela, ou queres que ela ande sempre atrelada a ti?
Coquin: A conversa é outra, tú é que ainda não percebeste nada. Mas ou ela faz o que eu lhe digo,

ou eu enterro-lhe este ferro pelo peito dentro, olá...
Capron: Às vezes, são vocês os proprios causadores delas fazerem o que fazem, (Coquin vai para falar)—sim, que queres tú que eu te diga para teu bem, mais d' que te tenho dito até á data; e finalmente, é a mesma coisa, que estar a falar com esta meza! (ouve-se tocar a campainha, Capron vai logo para o balcao e Coquin fica encostado á meza, num o-lhar desconfad.) Quem quer que seja, leva tempo a cá chegar. (retira-se do balcao e vai até ao corredor do F. E.)—Eu já venho, vou ver se há alguma novidade! (sai F. E.)

CONTINUA

Agencia Funeraria

DE

Antônio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIÉDADÉ DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO, CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.

CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Augejo)

FARMÁCIA LUSITANA
DE
ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES nacionais

PRODUCTOS químicos

ESTRANGEIRAS

FARMACEUTICOS

R. Conselheiro Nunes da Silva

CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento
LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de URNAS do aistricto.

Só vende BARATO a Casa Leitão de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, modas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

Comprim-se no preço pelo preço mais alto

Maquina de Gelo e Camara Frigorifica, Fornecedor de gelo a \$50 centavos o quillo; leite e manteigas, fabricadas pelos processos mais modernos.

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em crianças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana

CACIA

Garage do Americano

—DE—

José Maria Pereira

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas.

Reparações garantidas.

Preços modicos com rapidez e segurança.

Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

Vêr Para Crêr

Soalho, Fôrro e Cabeço aparelhado sempre em depósito. Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Tintoes para possos. Tiram-se Orçamentos gratis, encarega-se de qualquer especie de Carpintarias.

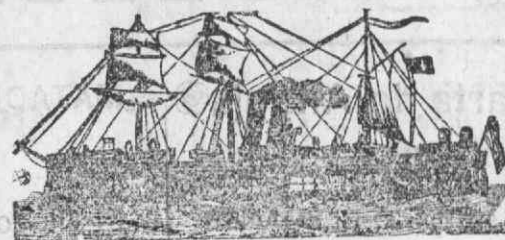
Mataduços—Aveiro

ANTÓNIO SOARES DA SILVA

—DE—
Oficina de Carpintaria Mecânica

AGENCIA COSTA

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

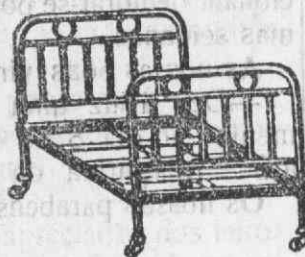
Responde se a toda a correspondencia.

Prentidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Aveiro

— DE —

João António S. Berges



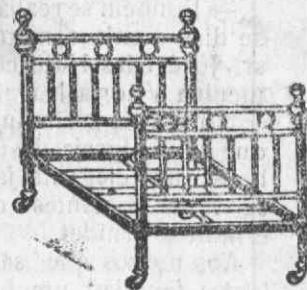
Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do paiz, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



A ZULEJOS

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fiéis de: monumentos, assentos históricos, paisagens, etc.

FABRICA

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filho

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»
O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.